

País integra-se à rede internacional de tecnologia

BID vai financiar projeto de cooperação na área de informática educacional

GABRIELA ATHIAS

A partir do próximo ano, o País participará de uma rede internacional de cooperação na área de tecnologia de informática na educação. O projeto será financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e farão parte da rede, cuja montagem está orçada em US\$ 10 milhões,

além do Brasil e dos Estados Unidos, o Chile, a Argentina e o Uruguai. Essa união é resultado do acordo de cooperação na área de informática educacional, assinado no início do ano entre o Brasil e os Estados Unidos.

O objetivo desse esforço é formatizar as escolas brasileiras, conectando-as à Internet. As escolas correm, no entanto, o risco de não ter recursos para bancar o acesso à rede mundial de computadores, cujas tarifas costumam ser pesadas para orçamentos reconhecidamente exíguos. Os recursos costumam ser insuficientes até para pagamento de

funcionários e aquisição de livros didáticos para alunos carentes.

Presente ontem à inauguração do 19.º Núcleo Regional de Tecnologia Educacional, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, afirmou esperar que as recém-privatizadas empresas de telefonia concedam às escolas subsídios nas tarifas telefônicas. "Para cada problema temos de encontrar uma solução", disse Paulo Renato. O ministro conta também com os repasses do Programa Dinheiro Direto na Escola – que até hoje liberou US\$ 1,07 bilhão –

para auxiliar no pagamento das contas telefônicas.

Cooperação – Os países da Organização dos Estados Americanos (OEA), por iniciativa do Brasil, assinaram durante a Cúpula de Santiago, no Chile, um acordo de cooperação na área de informática para a educação. Esse foi o primeiro passo para o projeto atual com recursos do BID.

O Centro de Desenvolvimento

de Tecnologia em Informática do Ministério da Educação (MEC) funciona em Brasília e tem como principal objetivo a avaliação e o desenvolvimento de softwares educativos, especialmente nas áreas de ciências e matemática.

"Os projetos mais bem-sucedidos de informática na escola privilegiaram a capacitação dos professores antes da instalação das máquinas", disse Paulo Renato,

que participará de inaugurações de núcleos regionais de tecnologia educacional em Belo Horizonte, em Salvador, no Recife e em São Luís. Segundo o ministro, haverá mais de cem núcleos no País.

Do primeiro lote de computadores, cujos envelopes de licitação foram abertos ontem, em Brasília, 6 mil serão destinados a São Paulo, que mantém há dois anos um programa de informatização em escolas de 5.ª a 8.ª séries e do ensino médio. No País, 100 mil computadores serão instalados em 6 mil escolas. A entrega das máquinas deverá coincidir com a instalação de linha telefônica para o acesso à Internet.

ACORDO
ENVOLVE VERBA
DE US\$ 10
MILHÕES

Defendido limite de alunos por sala de aula

O professor Carlos Giannazi, que foi considerado pelo Ministério da Educação (MEC) símbolo nacional do programa Toda Criança na Escola, começa hoje a fazer uma campanha entre os vereadores de São Paulo pela aprovação de um projeto de lei que limita em 35 o número de alunos por sala de aula nas escolas municipais.

Giannazi vai aproveitar a solenidade de entrega da medalha Padre Anchieta, que lhe será concedida pela Câmara Municipal, para entregar o texto de um projeto de lei, estabelecendo a quantidade máxima de 20 crianças, de até 3 anos, por classe nas creches da rede municipal, em 25 o número de crian-

ças em classes de pré-escola e em 35 para as outras séries.

A proposta de Giannazi, que está sendo apoiada pelo Fórum de Defesa da Escola Pública, que congrega 30 entidades educacionais, baseia-se no artigo 25 da Lei de Diretrizes e Bases, que deixa em aberto a quantidade máxima de alunos por classe. "Não podemos depender dos governantes para ter educação de qualidade", diz ele.

Alguns dias após o lançamento da campanha Toda Criança na Escola, em janeiro, a Escola Municipal Miguel Vieira, dirigida por Giannazi, matriculou 600 alunos além dos 2,2 mil que a instituição tem capacidade para atender.

O ministro da Educação, Paulo Renato, intercedeu e garantiu a liberação "em caráter de urgência" de um prédio do INSS, que estava vazio. Mesmo assim, as crianças chegaram a ficar dois meses sem aula. Somente no dia 4 de março, o então secretário municipal da Educação Ayres da Cunha recebeu do MEC as chaves do prédio. A nova sala de aula recebeu o nome de Chico Buarque de Hollanda e também vem sendo ocupada por vários movimentos sociais, como o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente e grupos de apoio a portadores de aids. "Vou mobilizar todos pela aprovação desse projeto de lei", avisa Giannazi. (G.A.)